

## DESTAQUE

### QUAIS AS NAÇÕES INDÍGENAS SOB RISCO DE EXTERMÍNIO NO BRASIL

Último homem guerreiro Juma morreu de covid em Rondônia no dia 19 de fevereiro de 2021. País registra diversos povos reduzidos a poucos indivíduos

CAMILO ROCHA  
19 DE FEV DE 2021(ATUALIZADO 22/02/2021 ÀS 15H07)



Aruka Juma, o último homem guerreiro do povo Juma, morreu na quarta-feira (19) de covid-19. O indígena tinha idade estimada entre 86 e 90 anos e estava internado na UTI do hospital de campanha de Porto Velho (RO) desde 2 de fevereiro.

Hipertenso, o ancião recebeu o “tratamento precoce”, com os medicamentos azitromicina e ivermectina, que não têm eficácia comprovada contra a covid-19, mas são recomendados pelo Ministério da Saúde.

Com a morte de Aruka, os únicos remanescentes da etnia são suas três filhas. Na década de 2000, elas casaram com indígenas Uru Eu Wau Wau, o que permitiu um ligeiro crescimento da ínfima população Juma.

“Nosso pai lutou muito, foi um guerreiro, e sua luta nós vamos continuar”, disseram em mensagem Borehá, Maitá e Mandei, filhas de Aruka.

Em nota, a OPI (Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Isolados e de Recente Contato), a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) e a Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) classificaram a morte de Aruka de “desoladora e irreparável”.

## EDITORIAL

Sabe aquela sensação boa de começar um projeto novo? Foi esse o nosso sentimento com o lançamento do nosso primeiro boletim, GeoNews.

E, para darmos continuidade, essa nova edição chega rodeada de questões valiosas aos povos indígenas.

Ora vistos como fascinantes, ora vistos como arcaicos, esse é o dualismo que rodeia o imaginário sobre os indígenas e que torna essa temática importante de ser discutida.

Por aqui, você encontrará assuntos como lutas sociais, relacionamentos com a natureza e a situação atual dos indígenas no Brasil.

Conta pra gente, quais temas deseja ver por aqui. Boa Leitura!

**Boa Leitura!**

## SUMÁRIO

EDITORIAL	01
SUMÁRIO	01
DESTAQUE	01
E-BOOK	04
LANÇAMENTO DE E-BOOKS	06
BASE DE DADOS	08
DICA DE LEITURA	09
PERIÓDICOS	10
TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG	11
EVENTOS	12
ACONTECE NA BIBLIOTECA	13

## A ELIMINAÇÃO DOS JUMA

No início do século 20, o povo Juma contava com uma população de cerca de 15 mil pessoas. Atingido por doenças e sucessivos massacres, a nação foi sendo dizimada. Segundo o OPI, o último massacre aconteceu em 1964, quando 60 indígenas foram assassinados a mando de comerciantes do município de Tapauá (AM), interessados na sorva e castanha disponível em seu território.

Aruka Juma esteve envolvido na luta pela demarcação do território de seu povo. A Terra Indígena Juma foi homologada pela Funai (Fundação Nacional do Índio) apenas em 2004. Ela fica no município de Canutama, sul do estado do Amazonas, perto da fronteira com Rondônia.

Por seu número extremamente reduzido, o povo Juma foi considerado como de recente contato, sendo incluído entre os povos a serem resguardados durante a pandemia por barreiras sanitárias providenciadas pelo governo federal, conforme determinação do Supremo Tribunal Federal que atendeu pedido de entidades indígenas. Em dezembro de 2020, o governo havia proposto apenas um posto de controle, mas não houve confirmação de quando iria funcionar.

Para Fiona Watson, diretora de advocacy da Survival International, ONG britânica que atua em prol de povos indígenas, os Juma foram vítimas de um genocídio. “Muitos dos ataques tinham o objetivo de exterminá-los, e foram bem-sucedidos. Esse padrão de ataques e massacres sistemáticos, assim como o fracasso do Estado em protegê-los por décadas, se encaixa na definição de genocídio das Nações Unidas”, afirmou ao Nexo.

## NAÇÕES EM DESAPARECIMENTO

Há exemplos de povos indígenas que estão reduzidos a poucos indivíduos pelo país. Os dados são da Coordenação-Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai (Fundação Nacional do Índio).

**Avá-canoeiro:** localizados entre Tocantins e Goiás, estão reduzidos a cinco pessoas

**Kanoê:** com sua terra situada no estado de Rondônia, contam com apenas 3 sobreviventes

**Akuntsu:** nação que fica em Rondônia e tem apenas seis remanescentes

**Piripkura:** restam dois indivíduos do povo que tem sua Terra Indígena no estado do Mato Grosso

**O "índio do buraco":** de etnia desconhecida, este homem é o último sobrevivente de um povo. Ele vive sozinho há 22 anos dentro da Terra Indígena Tanaru, no oeste de Rondônia

Povos isolados são especialmente vulneráveis a ações predatórias. “Qualquer contato com pessoas de fora poderia varrê-los do mapa, seja por meio de doenças contra as quais eles não têm imunidade ou em ataques violentos, como aconteceu muitas vezes no passado”, disse Watson, da Survival. Segundo a organização, o Brasil é o país com mais povos isolados, com aproximadamente 100 grupos nessa condição. Um relatório do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) de 2018 contabilizou 113 registros de povos ameaçados.

## GENOCÍDIO E ETNOCÍDIO

A aplicação do termo genocídio depende das circunstâncias históricas em que um povo desaparece. No entanto, no caso dos povos indígenas brasileiros, segundo Lucia Helena Rangel, antropóloga, professora da PUC e assessora do Cimi, o termo sempre foi adequado quando se analisa os muitos motivos que levaram a sua extinção. Ela lembra das “guerras justas” da época colonial, autorizadas pela Coroa Portuguesa sob a alegação de legítima defesa contra os povos indígenas.

A aniquilação por doenças, inicialmente acidental, se tornaria depois método consciente de se livrar de indígenas. “O colonizador percebeu que a população indígena era muito frágil, então houveram muitas epidemias provocadas. Mesmo no século 20, houve episódios em que roupas contaminadas por tuberculose eram deixadas pela mata. Os indígenas não tinham remédio contra isso”, afirmou ao Nexo.



OS DOIS ÚLTIMOS REMANESCENTES DOS PIRIPKURA, EM IMAGEM DO DOCUMENTÁRIO 'PIRIPKURA'



ÁREA ONDE VIVE UM GRUPO INDÍGENA ISOLADO, NO ACRE

Na avaliação da pesquisadora, as ações do governo Bolsonaro durante a pandemia contribuíram para a continuidade do “processo genocida”, pois não houve política sanitária de contenção da doença nos territórios indígenas e o Ministério do Meio Ambiente “abriu a tal da porteira e a boiada entrou com madeiros, garimpeiros. Toda vez que isso acontece de maneira descontrolada, você tem epidemia”. Segundo dados da Apib atualizados em 19 de fevereiro de 2021, o total de indígenas mortos por covid-19 era de 969, com 48.958 casos de infecção.

Para piorar o quadro, em fevereiro agentes da campanha de vacinação contra a covid-19 afirmaram terem sido hostilizados em comunidades indígenas que haviam sido influenciadas por pastores evangélicos. Segundo Dinamam Tuxá, da Apib, ao UOL, “existem missionários que através de suas pregações estão colocando os indígenas contra a vacina”.

Watson, da Survival, classifica como “genocidas” as políticas do atual governo brasileiro porque houve o enfraquecimento de leis ambientais e o estímulo a grileiros, mineração, agronegócio e missionários evangélicos. Isso “aumentou a pressão e o ataque contra terras, vidas e meios de vida de povos indígenas”.

Ao Nexo, Leonardo Lênin, Secretário Executivo do Opi (Observatório dos Povos Isolados), assinalou que é importante entender que existem dois tipos de extinção: o genocídio, que é o aniquilamento físico, e o etnocídio, também chamado de genocídio cultural, onde se eliminam aspectos como língua, símbolos e obras materiais de um grupo étnico.

Para especialistas, a atuação de missionários evangélicos na Amazônia, que procuram converter indígenas ao cristianismo ou promovem remédios não-tradicionais, entre outras ações de subjugação cultural, realiza um processo de etnocídio calculado e sutil.

“Durante décadas de controle de medicamentos e meios de transporte aéreo, a cura alopática, camuflada como intervenção divina, foi uma tática eficaz para promover a fé das igrejas fundamentalistas em aldeias da Amazônia”, escreveu o antropólogo Miguel Aparício, professor da Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará), e pesquisador do OPI.

“O etnocídio é a destruição sistemática de modos de vida e de pensamento diferentes daqueles que conduzem a empresa da destruição”, escreveu o antropólogo francês Pierre Clastres, em “Arqueologia da violência”, de 1980, considerado um trabalho clássico sobre o tema.

“A perda das diversidades culturais e dos conhecimentos que esses povos elaboraram ao longo de séculos ou milênios são incalculáveis. Para além da perda de conhecimentos botânicos, medicinais, técnicos em geral, extingue-se a oportunidade de diálogo entre diferentes concepções de mundo”, disse Lênin, da OPI.

**ESTAVA ERRADO:** O subtítulo inicial deste texto dizia que Aruka Juma morreu em 2 de fevereiro, quando na verdade foi em 19 de fevereiro. A correção foi feita às 15h05 de 22 de fevereiro de 2021.

Fonte: <https://bit.ly/3u1LMRT>

## ENTREVISTA

**O LÍDER INDÍGENA E AMBIENTALISTA CRITICA A ANSIEDADE DAS PESSOAS DE VOLTAREM AOS SHOPPINGS: “COM TANTA GENTE MORRENDO, ESTAR PREOCUPADO COM O QUE VOCÊ VAI COMPRAR AMANHÃ É MUITA POBREZA”**



**AILTON KRENAK: TROCAMOS NOSSA  
HUMANIDADE POR COISAS**

**PARA LER A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA, ACESSE:**

[HTTPS://REVISTATRIP.UOL.COM.BR/TRIP-FM/AILTON-KRENAK-TROCAMOS-NOSSA-HUMANIDADE-POR-COISAS](https://revistatrip.uol.com.br/trip-fm/ailton-krenak-trocamos-nossa-humanidade-por-coisas)

## E-BOOKS

### EBOOKS COM TEMÁTICA INDÍGENA

#### VUKÁPANA VO: O DESPERTAR DO POVO TERENA PARA OS SEUS DIREITOS

Inicialmente apresentada ao programa PPGAS do Museu Nacional (UFRJ), essa tese virou livro e trata da organização e relação dos indígenas Terena com a política, assim como as suas lutas por terras.



Vukápanavo: o despertar do povo Terena para os seus direitos – Movimento Indígena e Confronto Político” é uma versão da tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS-MN-UFRJ). A versão ora publicada aborda um tema complexo, árduo e atual – “movimento indígena e confronto político”– transformando-o em matéria atraente e compreensível para o público ávido por melhor conhecer um dos povos indígenas mais populosos do Brasil, os Terena, suas lutas contra a invisibilidade e a afirmação de seus direitos territoriais. O livro é resultado de uma profunda pesquisa histórica e antropológica que faz uma releitura da história dos Terena no Brasil; da invenção de novas formas de fazer política com os não indígenas; da rearticulação do Conselho Terena e sua organização política e ainda, dos processos que levaram às retomadas de seus territórios em um dos estados com mais conflitos de terras do Brasil, o Mato Grosso do Sul”.

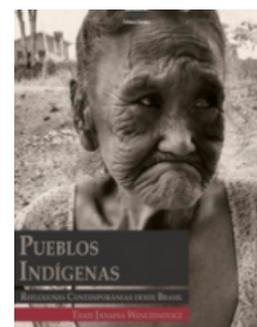
#### IMPORTANTE!

Para baixar o livro, é preciso fazer um breve cadastro no site, E-papers, na hora clicar em "comprar, em seguida "receber eletrônico". Após o preenchimento do formulário, é possível baixar. (<https://bitly.com/IFe7t>)

#### PUEBLOS INDÍGENAS: REFLEXIONES CONTEMPORÂNEAS DESDE BRASIL

O livro traz reflexões sobre os povos indígenas da América Latina, seus direitos, relação com colonialismo e algumas particularidades.

Link para download: <https://bitly.com/TjINv>



#### SEM VIEIRA NEM POMBAL: ÍNDIOS NA AMAZÔNIA DO SÉCULO XIX

A antiga crença de que indígenas seriam extintos introduz essa obra. O autor faz um importante delineado desses povos no Brasil no século XIX.

Pra fazer download tem que fazer um breve cadastro no site da EDUERJ.

Acesse: <https://bitly.com/4nsej>



## O ÍNDIO BRASILEIRO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL DE HOJE.

Escrito por um indígena, esta obra tem a intenção de revelar-nos a identidade do índio para com ele próprio e com a sociedade brasileira atual.

Acesse: <https://bitly.com/meYMS>



## HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO NA AMAZÔNIA

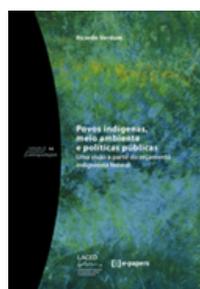
Resultado de uma coletânea de artigos, este livro trata sobre os mais variados temas que envolvem a História indígena na Amazônia.

Link para download: <https://bitly.com/aYHOC>

## INDI-AGE: A PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE

O livro mostra como foi o processo de fortalecimento da presença indígena na UFSCar. Cada capítulo conta as especificidades encontradas, como por exemplo, a diversidade de etnias, a seleção de estudantes indígenas e as ações em saúde voltadas para os estudantes indígenas.

Link para download: <https://bitly.com/grqav>



## POVOS INDÍGENAS, MEIO AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA VISÃO A PARTIR DO ORÇAMENTO INDIGENISTA FEDERAL

Esta obra reúne um conjunto de textos sobre os obstáculos dos indígenas com a água, mineração, orçamento e políticas públicas focadas nesses povos e em particular nas mulheres indígenas.

Link para download: <https://bitly.com/Hu1QX>

## COLEÇÃO "POVOS ORIGINÁRIOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: TRABALHOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA":

Está disponível para download mais um volume do livro "Povos Originários e Comunidades Tradicionais" que é resultado de trabalhos de pesquisa e de extensão universitária e está em seu sexto volume, contando com a participação de vários professores da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

v1 e v.2: <https://www.editorafi.org/501povos>

v.3: <https://www.editorafi.org/09comunidade>

v.4, v.5, v.6: <https://www.editorafi.org/047povos>



## LIVROS DA EDITORA ROUTLEDGE DISPONÍVEIS NA AMAZON PARA DOWNLOAD

Mais de 600 e-books gratuitos da Editora Routledge, disponíveis na Amazon para download gratuito. A Routledge é uma editora especializada nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais, seus títulos são em inglês.



### **Acesse:**

<https://amzn.to/3nkdpTY>

### **IMPORTANTE**

Para baixar livros gratuitos na Amazon, você deve seguir o passo a passo:

- 1)** Tem que ter conta na Amazon.
- 2)** Clicar em "comprar com um clique gratuitamente".
- 3)** Quando você clica em "comprar com um clique" ele envia pra sua conta e você pode baixar o app kindle para ler, se não tiver o aparelho kindle. A leitura também pode ser feita no computador.
- 4)** Antes de clicar para comprar, verifique se o "preço kindle é R\$0,00"

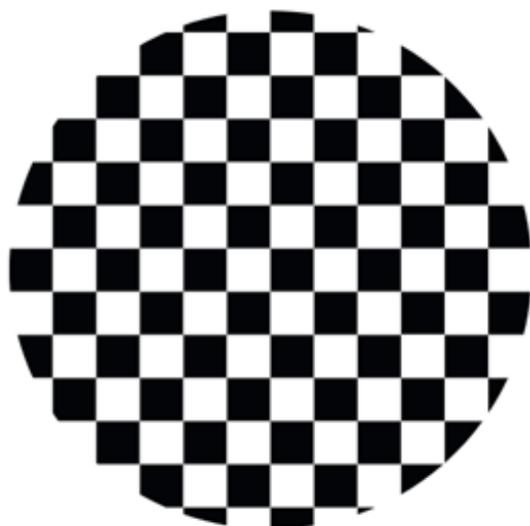
## LANÇAMENTO DE E-BOOKS

### O outro lado do rio: mobilizações coletivas e estratégias de enfrentamento em um bairro de expansão urbana da cidade de Campos dos Goytacazes – RJ

“A partir dos relatos de histórias de vidas e observações das relações cotidianas, uma interpretação dos percursos traçados pelos moradores de um bairro de expansão urbana na cidade de Campos dos Goytacazes foi sistematizada. No livro é possível vislumbrar processos de mobilização coletiva para a organização de festas, demandas por obras de melhorias no bairro, assim como para elevação da reputação do bairro na cidade. A história do local é apresentada como entrelaçada à de seus moradores, o que nos ajuda a compreender diferentes momentos pelos quais o bairro passou. Com base nas narrativas encontradas no livro, é possível pensar um bairro constituído por descendentes de negros escravizados; por migrantes da área rural do município; por seus filhos, que já possuíam mais acessos a serviços em comparação à geração anterior; e por seus netos, que, além de encontrarem um bairro mais urbanizado e integrado à cidade, puderam acessar instituições de ensino superior. Esse cenário nos leva à dimensão dos possíveis arranjos experimentados por moradores de bairros de expansão urbana.

#### O outro lado do rio

**mobilizações coletivas e estratégias de enfrentamento em um bairro de expansão urbana da cidade de Campos dos Goytacazes – RJ**



Campos dos Goytacazes



2021

O trabalho que culminou no livro apresentado é resultado de uma tese de doutoramento realizado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte-Fluminense Darcy Ribeiro entre os anos de 2013 e 2016. As metodologias utilizadas foram: pesquisa documental, entrevistas abertas semiestruturadas e etnografia. A partir de uma experiência de trabalho no bairro de Custodópolis, pôde-se compreender alguns aspectos da sociabilidade dos moradores da localidade no próprio bairro e na cidade como um todo.”

#### ACESSE:

[HTTP://ESSENTIAEDITORA.IFF.EDU.BR/INDEX.PHP/LIVROS/ISSUE/VIEW/266](http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/266)

## ÁGUA COMO DIREITO: TARIFA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA A ACESSIBILIDADE ECONÔMICA

O livro trata do direito humano à água e ao saneamento e aprofunda na análise da tarifa social como instrumento para a acessibilidades econômica a esses serviços. Contém o relato sobre pesquisa efetuada, em sete capitais brasileiras e no Distrito Federal, sobre tarifa social e acessibilidade econômica ao saneamento. São locais com diferentes modalidades de empresas prestadoras do serviço. A análise sobre os resultados sinaliza possibilidades de avanço para que o benefício da tarifa social possa efetivamente atender aqueles que necessitam desse apoio.



**ACESSE:**

**[HTTPS://ONDASBRASIL.ORG/EBOOK1/](https://ondasbrasil.org/ebook1/)**

## BASE DE DADOS

### BOLETIM DE BASE DE DADOS CAMBRIDGE: GEOGRAFIA REGIONAL



**ACESSE:**

**<https://bit.ly/3ns5Sm4>**

## DICA DE LEITURA

### IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Resumo do livro: Ailton Krenak nasceu na região do vale do rio Doce, um lugar cuja ecologia se encontra profundamente afetada pela atividade de extração mineira. Neste livro, o líder indígena critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza, uma “humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô”.

Essa premissa estaria na origem do desastre socioambiental de nossa era, o chamado Antropoceno. Daí que a resistência indígena se dê pela não aceitação da ideia de que somos todos iguais. Somente o reconhecimento da diversidade e a recusa da ideia do humano como superior aos demais seres podem ressignificar nossas existências e refrear nossa marcha insensata em direção ao abismo.

“Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta e faz chover. [...] Minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história.”

Desde seu inesquecível discurso na Assembleia Constituinte, em 1987, quando pintou o rosto com a tinta preta do jenipapo para protestar contra o retrocesso na luta pelos direitos indígenas, Krenak se destaca como um dos mais originais e importantes pensadores brasileiros. Ouvi-lo é mais urgente do que nunca.

Esta nova edição de Ideias para adiar o fim do mundo, resultado de duas conferências e uma entrevista realizadas em Portugal entre 2017 e 2019, conta com posfácio inédito de Eduardo Viveiros de Castro.

**Fonte:** Amazon.



Ideias para adiar para o fim do mundo é uma adaptação de duas palestras e uma entrevista de Ailton Krenak. O livro fala sobre a relação do humano com o mundo ao seu redor, retratando formas de nos aproximarmos do mundo que nossos ancestrais deixaram para nós, para que a próxima geração não encontre um Universo completamente modificado pelo ser humano. Além disso, o livro mostra que toda essa conjuntura sustentável vai além de apenas consumir verde mas propõe uma mudança de hábitos a fim de que deixemos de ver a Terra como um recurso, mas para que nos enxerguemos inseridos nela, como um ecossistema. O livro dá o exemplo dos Krenak, que são os índios do Vale do Rio Doce, que foram extremamente afetados pelo rompimento da barragem de Mariana, esses povos indígenas tinham o rio como parte deles mesmos, e não apenas como um recurso a ser explorado. O livro gera uma reflexão sobre o que temos feito com o nosso entorno, em como a nossa relação com a Terra tem sido estabelecida e como a humanidade pode manter o meio ambiente que vive por mais tempo.

## TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG

### **A DEMARCAÇÃO DA TERRA INDÍGENA RAPOSA/SERRA DO SOL (RORAIMA): CONFLITOS ENTRE TERRITORIALIDADES 1993-2005.**

A tese investiga e lista os vários obstáculos encontrados na demarcação da Terra Indígena Raposa/ Serra do Sol, que fica no extremo norte do estado de Roraima, perto da região de fronteira.

Fernandes Neto, Pedro. ; Machado, Lia Osório. A demarcação da Terra Indígena Raposa/Serra do Sol (Roraima) : conflitos entre territorialidades 1993-2005 / . Rio de Janeiro : UFRJ, 2006.

Disponível.: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/649854.pdf>

### **ÁREAS PROTEGIDAS, TERRITORIALIDADE INDÍGENA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA ZONA DE FRONTEIRA BRASIL-PERU**

Esta tese retrata os conflitos que ocorrem nas áreas indígenas do Acre, perto da fronteira com o Peru. A autora descreve as características dessa região que lida com áreas protegidas e interesses divergentes.

Oliveira, Camilla da Rocha. ; Machado, Lia Osório,, orient. Áreas protegidas, territorialidade indígena e conflitos socioambientais na zona de fronteira Brasil-Peru / . Rio de Janeiro : UFRJ, 2015. Disponível.: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/881162.pdf>

### **OUTROS TRABALHOS DO PPGG SOBRE A TEMÁTICA INDÍGENA, MAS QUE NÃO POSSUEM O ARQUIVO DIGITAL NESSE MOMENTO DISPONÍVEL PRA CONSULTA:**

Referências:

Menezes, Maria Lucia Pires. ; Lima, Antonio Carlos de Souza, 1957-, orient. **Parque Indígena do Xingu : a construção de um território estatal** / . Rio de Janeiro : UFRJ, 1990.

Deus, José Antônio Souza de. ; Becker, Bertha K. (Bertha Koiffmann),, orient. **Territorialidade e cultura dos povos indígenas (áreas Norte-Amazônica e Juruá-Purus)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

## EVENTOS

**RODA DE CONVERSA**

**Insurgências dos saberes indígenas**

Terça-feira  
20/04/2021  
19h15min  
▶ Canal GeoLives Unimontes

  
**Fabiano José**  
Unimontes

  
**CONVIDADA ESPECIAL**  
Cleonice Pankararu -  
Toa Kanyna Panakararu

  
**Heiberle Horácio**  
Unimontes

Com expedição de certificado

Grupo de Estudos Interdisciplinares  
de Povos Indígenas GEIPI-ABÁ

**MEDIAÇÃO**  
Cássio Silva / Unimontes



### ACESSE:

<https://www.youtube.com/watch?v=w7-miVKVN-o&t=4s>

## ACONTECE NA BIBLIOTECA

Se você precisa otimizar seu tempo, organizar sua vida acadêmica e fazer sua pesquisa fluir, você precisa conhecer os treinamentos oferecidos pela Biblioteca do PPGG:

### **Orientação em pesquisa bibliográfica:**

Todas as dúvidas em relação a sua pesquisa, levantamento Bibliográfico do estado da arte do seu tema, orientação para o uso de bases de dados de pesquisa acadêmica ou da base minerva.

### **Treinamento de capacitação para o uso dos recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca do PPGG: Base Minerva e Portal Capes**

Treinamento expositivo que permite ao aluno conhecer as principais funcionalidades da Base Minerva que é o banco de dados de todas as bibliotecas da UFRJ e que fornece informações sobre acervo, bibliotecas, autores e bases de dados externas. O aluno também conhecerá as principais ferramentas de busca do Portal Capes que é o maior portal de periódicos que reúne a produção científica nacional e internacional.

### **Treinamento de Mendeley:**

Com esse treinamento o aluno será capaz de conhecer as funcionalidades básicas para gerenciar suas referências e organizar suas pesquisas acadêmicas através desse software gratuito.



## EQUIPE

### **VALÉRIA ALMEIDA**

CHEFE DA BIBLIOTECA

### **LEIDIANE MARINHO**

BIBLIOTECÁRIA

### **MARIANA FERNANDES**

BIBLIOTECÁRIA

### **VANESSA VITORINO**

BIBLIOTECÁRIA

### **LEVY SILVA**

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

### **GRAZIELLA FARIA**

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

### **ALEXANDRE GONÇALVES**

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

## AVISO

**EM CASO DE CADASTRO VENCIDO  
OU LIVROS EM ATRASO,  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
ATRAVÉS DO E-MAIL:**

CIRCULACAO.PPGG@IGEO.UFRJ.BR

### **FIQUE LIGADO NAS NOSSAS REDES:**

  
**@bibliotecapgg**  
<https://www.facebook.com/bibliotecapgg>

  
**E-mail**  
[Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br](mailto:Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br)

  
**BIBLIOTECA DO PPGG - UFRJ**  
<https://bit.ly/3w7Dlkf>

  
**bibliotecadopgg**  
<https://www.instagram.com/bibliotecadopgg/>